

**POLÍTICA OPERÁRIA****ORGANIZAR OS ESTUDANTES COM INDEPENDÊNCIA DE CLASSE**

Ano passado vimos uma ampla campanha das entidades estudantis para que os jovens de 16 a 18 anos tirassem o título de eleitor para votar no Lula, como se isso fosse resolver os problemas do desemprego, da fome e miséria, e como se fosse o caminho para defender a educação pública. O início desse governo burguês de frente ampla está deixando claro que defenderá os interesses dos capitalistas, ou seja, da ultraminoria que vive da exploração do trabalho da grande maioria.

Lula ainda não anulou os ataques feitos por governos anteriores, e já declarou que não o fará. Uma atitude que mostra claramente o seu conteúdo de classe burguês. As contrarreformas trabalhista e previdenciária e a EC 95 (Teto de Gastos), que corta recursos da saúde e educação, não serão revogadas. A reforma do ensino médio e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não serão revogadas. Nenhuma palavra foi dita sobre reverter o largo avanço do ensino a distância, nem na educação básica, nem na superior (onde se formam os professores). Nenhuma ação está sendo tomada para reverter o avanço das escolas cívico-militares, nem para combater o ensino privado.

Lula defende a conciliação entre o capital e o trabalho, entre os patrões e os explorados. Mas a verdade é que isso significa a submissão aos interesses do capital, que nada tem a oferecer à maioria explorada. As direções sindicais e estudantis ou defendem abertamente o governo ou tratam como se fosse um governo “em disputa”. A direção da UBES (PCdoB) se diz pela “revogação do Novo Ensino Médio”, mas reivindica a criação de uma Comissão Tripartite (estudantes, governo e “sociedade civil”) para elaboração de uma nova lei de regulamentação do ensino médio, ou seja, alimenta a ilusão de que é possível disputar a política do governo e ter uma saída progressiva através da conciliação.

O Boletim Juventude em Luta reforça seu chamado para que os estudantes rejeitem a política de conciliação de classes das direções de suas entidades. Nenhuma ilusão no novo governo burguês de frente ampla! Organizar a luta classista e independente nas ruas! Lutar em defesa das condições de vida da juventude e dos trabalhadores! Lutar em defesa da educação pública!

SÃO PAULO**Rejeitar a farsa do novo ensino médio, reconstruindo os grêmios estudantis**

Em 2023, completam as três etapas de implantação do chamado “novo ensino médio”, composto de duas partes: a “formação geral básica” e os “itinerários formativos”. Ao longo dos três anos ocorre a redução da formação básica (aulas de português, matemática, história, geografia, física, química etc.) e o aumento das horas dos itinerários, de suposta livre escolha dos alunos.

Concretamente, o aluno permanece mais tempo na escola, sendo submetido à farsa de projetos (itinerários) oferecidos pela escola, que nada têm a ver com a formação para o mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos. Por meio dos itinerários é possível ver a que ponto chegou a decomposição do ensino. Nas escolas, os itinerários vão desde as “trilhas radicais”, “brigadeiro caseiro”, até a “pegada ecológica”. Enquanto isso, os verdadeiros problemas sofridos pela juventude continuam passando longe do currículo oficial das escolas.

Para boa parte dos professores, diante do fechamento de salas de aulas e turnos, só resta se sujeitar às aulas dos itinerários, sem saber o que ensinar, porque nada têm a ver com sua formação acadêmica. Não por acaso, têm surgido empresas na internet que vendem as apostilas com temas dos itinerários. Trata-se da educação sendo usada para

encher de dinheiro os bolsos de um punhado de capitalistas, em oposição às necessidades reais dos estudantes e dos professores.

Os baixos índices de aprendizagem com a adoção do “novo ensino médio” e as denúncias constantes por parte dos estudantes e professores têm obrigado o Secretário da Educação a se pronunciar, no sentido de rever a quantidade de itinerários. Certamente, não para acabar com essa farsa de “novo ensino médio”, mas apenas para ajustar a quantidade e os temas dos itinerários. Por outro lado, não há um movimento dos professores e estudantes para colocar fim a essa contrarreforma educacional.

O Boletim Juventude em Luta chama os estudantes a se organizarem, desde as escolas, para dar um basta a essa farsa, em que ninguém aprende nada e ninguém sai preparado para o mercado de trabalho ou para a continuidade dos estudos. É preciso retomar a luta para reconstituir os grêmios estudantis, inteiramente sob o controle dos alunos, portanto, sem os critérios determinados pela Secretaria da Educação e pela direção das escolas. Somente com a luta organizada será possível erguer um movimento para pôr abaixo mais essa enganação criada pelo governo. ■

JUVENTUDE E TRABALHADORES NÃO SUPORTAM MAIS AUMENTOS NAS PASSAGENS

Durante os primeiros meses do ano, muitas cidades pelo Brasil reajustaram o valor da tarifa do transporte público, como ocorreu no estado de São Paulo e mais recentemente no Maranhão. No caso do Rio de Janeiro, os ajustes mais significativos foram em cima do valor das passagens de trem e ônibus, sendo que nos trens chegou ao inacreditável valor de R\$ 7,40.

No caso dos ônibus no RJ, os motoristas ainda têm que exercer a dupla função de cobrador e condutor, sendo duplamente explorado no exercício da profissão. Tudo para aumentar o lucro dos capitalistas do transporte.

O mais grave está na paralisia dos movimentos sociais (juventude, sindicatos dos trabalhadores do transporte etc.). O SIMERJ e o Sindicato dos Rodoviários não se movimentaram diante dos aumentos abusivos de passagens e das péssimas condições do transporte público.

Em 2013, a juventude de todo o país foi às ruas e mostrou que é possível reverter o aumento das passagens e conquistar muito mais. É preciso levantar a luta junto aos trabalhadores dos transportes contra o aumento dos preços das passagens.

O transporte caro é parte do alto custo de vida, que atinge as famílias proletárias. Por isso, a luta deve ser contra a carestia e unificada com a classe operária e demais trabalhadores, empregados e desempregados. Devemos partir das reivindicações: passe livre para estudantes e desempregados; salário mínimo vital, que seja o suficiente para atender todas as necessidades de uma família de 4 pessoas; e estatização de todo o sistema de transporte, sob controle dos trabalhadores. Somente com os métodos próprios da classe operária, que são as greves, os bloqueios, ocupações e manifestações massivas, é que tais conquistas serão possíveis. ■

POR UM 8 DE MARÇO DE LUTA



O Boletim Juventude em Luta convoca os jovens a participarem das manifestações de rua que serão convocadas no dia internacional da mulher trabalhadora, 8 de março. Rejeita que essa data seja usada para a defesa do governo de frente ampla e da democracia burguesa, que nada tem a oferecer às mulheres exploradas. Defendemos um dia de luta independente por um programa próprio de reivindicações, em defesa dos empregos, dos salários, de moradia para todos, pela revogação de todas contrarreformas e em defesa da saúde e educação públicas.

Mais violência contra a juventude

No dia 13 de fevereiro, em Monte Mor (SP), um jovem nazista de 17 anos jogou uma bomba caseira no prédio das escolas municipal Vista Alegre e estadual Professor Antônio Sproesser. Além da bomba, ele estava com uma braçadeira com a suástica nazista, uma machadinha e um coquetel molotov.

Apesar de ninguém ter sido ferido com a explosão da bomba, esse episódio mostra mais uma vez a barbárie capitalista, que avança junto à crise econômica. O avanço do reacionarismo, expresso nesse caso na forma do nazismo, e da violência contra a juventude são expressões do capitalismo em decomposição. Mostra a importância da juventude se organizar nos grêmios e combater o capitalismo apodrecido e todas as suas expressões mais bárbaras. ■

Pelo fim da Guerra na Ucrânia!

A guerra completou um ano. Os Estados Unidos e seus aliados europeus aumentam a escalada militar e seguem usando a Ucrânia de bucha de canhão. Há o perigo da guerra se expandir para a Europa. A juventude deve estar contra a guerra de dominação e lutar junto à classe operária mundial pelo seu fim e por uma paz sem anexação. ■

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura e as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos do POR.

LANÇAMENTO!

GUERRA NA UCRÂNIA

Posição e resposta do internacionalismo proletário

R\$ 40



Somente a classe operária, organizada, unida e em luta pode fazer frente à escalada bélica e à guerra de dominação imperialista.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

Milite no POR, um partido de quadros marxista-leninista-trotskyista. Discuta nosso programa.

Acesse nosso site e redes sociais através do QR Code ao lado.